



**SITUAÇÃO VACINAL E CONDIÇÕES DE RISCO EM RELAÇÃO À HEPATITE B
DOS ALUNOS SOLDADOS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO
GROSSO DO SUL***

Luciana Contrera-Moreno¹
Sonia Maria Oliveira de Andrade²
Ana Rita Coimbra Motta-Castro³
Alcione Cavalheiro Faro Stief⁴
Marcelo Sampaio Ocampos⁵
Rafaela Palhano Medeiros Penrabel⁶

Introdução: A Hepatite B além de ser um grande problema de Saúde Pública constitui um risco significativo de transmissão ocupacional no trabalho de bombeiros principalmente pelo contato direto com sangue e secreções de vítimas de acidentes de trânsito, como no transporte de emergências clínicas e de pacientes psiquiátricos. Segundo o Centers For Disease Control and Prevention¹ o Brasil é um país de intermediária a alta endemicidade para o vírus da hepatite B, no qual de 2,0 a 8,0% da população possuem a doença crônica. O risco de se adquirir hepatite B após uma exposição ocupacional com material perfurocortante contaminado pode chegar a até 40%² e, além disto, o vírus pode sobreviver por até sete dias em temperatura ambiente e sangue seco³. No Brasil, em um estudo sobre a adesão de precauções padrão na equipe de atendimento pré-hospitalar de bombeiros em Goiás (n=48) verificou-se que a grande maioria dos bombeiros demonstrou pouco conhecimento em relação às precauções padrão, sendo que uma grande parcela se restringem somente ao uso de luvas de procedimento durante o atendimento, se expondo à respingos em mucosas (olhos e boca) e secreções humanas em pele não íntegra⁴. Ainda neste estudo concluíram que a adesão ao esquema vacinal entre os bombeiros é baixa, a maioria dos profissionais não sabem como proceder em caso de contaminação acidental a material biológico, a grande maioria não percebe os riscos a que estão expostos, os materiais perfurocortantes não são descartados em locais apropriados, o que pode favorecer a ocorrência de acidentes e a lavagem manual dos artigos contaminados é realizada em locais inapropriados e sem as medidas de proteção adequadas. A vacina contra Hepatite B é recomendada a todos os profissionais de saúde e de emergência⁵, sendo extremamente eficaz. Em estudo recente com 419 pessoas, 97,1% apresentaram soroproteção para a vacina de hepatite B após três doses da vacina⁶. Desta forma a realização da vacinação deve ser incentivada ainda na formação destes profissionais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo conhecer a situação vacinal e as condições de risco relacionadas à hepatite B em alunos que estão fazendo o Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul. **Métodos:** Participaram do estudo 111





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 100

sujeitos, sendo a taxa de resposta de 99,0%. Foi utilizado como fonte de dados um questionário e consulta a registros de vacinação, sendo estes coletados entre os meses de setembro e novembro de 2010. Também foram realizados testes sorológicos (anti-HBS) para avaliar o estado imunológico dos sujeitos participantes e imunização. As amostras de sangue foram coletadas após as entrevistas por venopunção, utilizando-se “vacuttainer”, sendo realizada na própria corporação. Os resultados dos exames foram entregues pela própria pesquisadora, sempre garantindo o sigilo e anonimato dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Os exames sorológicos foram realizados no Laboratório de Imunologia Clínica do Departamento de Farmácia-Bioquímica da UFMS. Os dados foram organizados em um banco de dados e submetidos à estatística descritiva e analítica. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mediante o protocolo 1361 de 26 de março do ano de 2009. **Resultados:** Dos 111 participantes 87,4% dos indivíduos eram do sexo masculino, 85,5% solteiros, com idade entre 18 e 31 anos. Em relação aos fatores de risco para Hepatite B: 7,2% possuíam tatuagem, 0,9% possuíam piercing, 1,8% já haviam recebido transfusão sanguínea, 24,3% já haviam realizado alguma cirurgia, 2,7% já tiveram alguma Doença Sexualmente Transmissível (gonorréia e HPV) 25,2% tiveram dois ou mais parceiros nos últimos seis meses e somente 36,9% utilizavam o preservativo em todas as relações sexuais e quando questionados sobre como se transmite a hepatite B 45,9% relataram não saber e 1,8% disseram ter dúvidas em relação a forma de transmissão da doença. Com relação à vacinação contra Hepatite B 41 (37,0%) apresentavam registros de vacinação, 36 (32,4%) não possuíam registros e nem informação sobre a vacina e 34 (30,6%) afirmaram que não tinham realizado vacina contra Hepatite B. Dos que possuíam registros de vacinação 25 (60,0%) tinham as três doses da vacina, seis (14,6,0%) duas doses da vacina e dez (24,4%) apenas uma dose da vacina. Não apresentaram imunidade em relação à hepatite B 37,0% dos sujeitos participantes (teste anti-HBS não reagente). Dos que realizaram as três doses da vacina (n=25), quatro (16,0%) não apresentaram imunidade vacinal. Após este levantamento foi organizada e realizada a vacinação destes alunos soldados, levando-se em consideração os registros das vacinas em carteira de vacinação e os testes sorológicos anti-HBS. **Discussão:** Apesar da maioria dos alunos conhecerem as formas de transmissão da Hepatite B, muitos estão expostos a fatores de risco e não sabem as formas de prevenção da doença. Embora a população seja jovem, uma grande proporção de alunos soldados ainda não está vacinada e imunizada em relação à hepatite B. A taxa de soroconversão após as três doses da vacina foi de 84,0%, uma taxa considerada baixa, comparando-se a outros estudos. Os profissionais de saúde de modo geral devem ser orientados quanto à importância da realização do teste anti-HBS após um a dois meses da vacinação contra Hepatite B para que sejam refeitas as vacinas em caso de não resposta⁷. **Conclusão:** Devido ao

497

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 100

risco de exposição ocupacional elevado se faz necessária vacinação em todos os bombeiros antes que estes iniciem suas atividades laborais, sendo o teste da imunidade de extrema importância para a exata comprovação do estado imunológico dos indivíduos. **Implicações para a enfermagem:** um dos trabalhos primordiais da enfermagem é trabalhar com a prevenção de doenças. A hepatite B para estes profissionais é situação de risco biológico nas atividades de trabalho do bombeiro, no qual dispomos de uma vacina eficaz e que é disponível na rede básica de saúde gratuitamente para indivíduos com até 20 anos e trabalhadores em situação de risco. A vacinação completa com três doses procedida do teste anti-HBS é essencial para comprovação da imunidade. Cabe a enfermagem junto com a equipe multiprofissional identificar estes grupos de risco, conscientizar sobre a importância da prevenção e intervir com a imunização se necessário.

Palavras-Chave: Hepatite B, Riscos ocupacionais, Enfermagem do trabalho.

Área Temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Referências

1. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). A comprehensive immunization strategy to eliminate transmission of hepatitis B virus infection in the United States: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP) Part II: immunization of adults. *MMWR* 2006, 55 (tr-16)
2. Rapparini C, Vitória MAA, Lara LTR. Recomendações para o atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatites B e C. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS, 2004.
3. Bastos R, Manuel R, Necochea E, Bossemeyer D. Ministério da Saúde. Direção Nacional de Saúde. Guia para a prevenção e profilaxia pós exposição ocupacional ao HIV. Moçambique: Ministério da Saúde de Moçambique, 2007.
4. Florêncio VB, Rodrigues CA, Pereira MS, Souza, ACS. Adesão às precauções padrão entre os 48 profissionais da equipe de resgate pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros de Goiás. *REE* 2003, 5(1):43-48.
5. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). U.S Department of Health and Human Services. Immunization of health-care workers recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP) and the Hospital Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC). *MMWR* 1997, 46 (RR-18).
6. Moraes JC, Luna EJA, Grimaldi RA. A imunogenicidade da vacina brasileira contra hepatite B em adultos. *Rev Saúde Pública* 2010, 44 (2):353-359.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de condutas: exposição ocupacional a material biológico: hepatite e HIV. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2000.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITE

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



**Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços**

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 100

499

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani
TURISMO

Valentin
turismo & eventos

win/
CENTRAL DE EVENTOS



30+SITE n

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho da Enfermagem: Perspectivas e Avanços

11 a 13 • AGOSTO • 2011
Bento Gonçalves • RS

Trabalho 100

¹ Este trabalho teve auxílio financeiro da Fundect, processo: 23/200.290/2009

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da UFMS. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFMS. E-mail: lucontrera@gmail.com.

³ Psicóloga, Doutora em Saúde Pública pela FSUSP. Professora Adjunta do Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública da UFMS.

⁴ Farmacêutica-Bioquímica. Doutora em Biologia Parasitária pela Fiocruz Professora do Departamento de Farmácia-Bioquímica da UFMS.

⁵ Farmacêutica-Bioquímica. Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Pesquisadora do Departamento de Farmácia-Bioquímica da UFMS.

⁶ Sargento Bombeiro Militar, matrícula 221.100-91. Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul.

⁷ Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da UFMS.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

